

“O JORNAL E SUAS DIFERENTES LINGUAGENS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO”

Ana Paula Armelin NINCI

Angélica CAGNAN

Roberta Caroline Silva SALOMÃO

(Orientadora): Profa Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher

RESUMO: Considerando a esfera jornalística uma fonte rica de textos a serem explorados nas aulas de língua portuguesa e, apesar disso, a carência de trabalho com esse tipo de material, “O jornal e as suas diferentes linguagens” é uma tentativa de suprir essa lacuna no ensino médio. Resultado da disciplina de Estágio Supervisionado, o fascículo didático acerca da linguagem jornalística foi orientado pelas professoras Dras. Terezinha de Jesus Machado Maher e Vandersi Sant’Ana Castro do Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP. Apresentaremos brevemente neste artigo o projeto, os processos de elaboração e os conteúdos trabalhados em cada uma das unidades.

Palavras-chave: Linguística Aplicada - material didático - linguagem jornalística - jornal impresso - gêneros textuais.

A idéia de elaborar fascículos didáticos de português surgiu como proposta da disciplina de Estágio Supervisionado do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A partir disso, cada grupo escolheu um tema que julgasse relevante de ser trabalhado na escola e que não era comumente encontrado em materiais didáticos; assim como definiu uma série de ensino para a aplicação do material que foi confeccionado ao decorrer do ano de 2008.

Partindo da concepção de gênero bakhtiniana, nosso grupo optou pelo trabalho com as diferentes linguagens encontradas na esfera jornalística. O resultado obtido foi o fascículo “O jornal e suas diferentes linguagens”, dividido em três unidades intituladas “O jornal impresso – suas diferentes linguagens”, “A linguagem visual na imprensa” e “A linguagem televisiva”, todos acompanhados de um manual com as respostas e considerações para os professores. A série de ensino escolhida foi o 2º ano do Ensino Médio.

Nosso intuito com o presente artigo é, assim, colocar em discussão essencialmente dois pontos: a produção não profissional de materiais didáticos (situação com a qual educadores freqüentemente se deparam ao preparar conteúdos para as aulas) e a utilização dos gêneros jornalísticos como forma de promover atividades de percepção linguística crítica que contribuam para elevar

o nível de letramento dos estudantes.

O projeto:

A fim de que tivéssemos maiores subsídios para a elaboração das unidades didáticas, as professoras orientadoras da disciplina de estágio promoveram ao decorrer do ano de 2008 encontros nossos com editores e autores de livros didáticos. Da mesma maneira, nos foi pedido que analisássemos alguns livros de português presentes no mercado, bem como que os avaliássemos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e com os critérios do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM).

Levando-se em consideração que os livros didáticos são hoje importantes ferramentas para os educadores (ao lado das atuais apostilas do governo ou de redes privadas), acreditamos que o exercício de comparação e avaliação permite que o professor de língua portuguesa questione a proposta didática desses materiais, reflita sobre possibilidades de usos desses em aula e crie atividades próprias que, de acordo com a sua concepção de ensino de línguas, venham a suprimir as deficiências neles existentes.

Da análise dos livros, foi possível constatar que o trabalho com a língua portuguesa na escola (principalmente no ensino médio) muitas vezes se restringe a conteúdos tradicionais de ensino de gramática e literatura (em muitos casos especialmente focados para o vestibular) e que certos gêneros deixam de ser explorados. Um exemplo disso foi a percepção de que as charges, propagandas, tirinhas e fotos jornalísticas (eventualmente forjadas pelo próprio jornal) não tem espaço em muitos livros analisados. Essa constatação foi um dos motivos que nos levou a questionar alternativas de trabalho com gêneros tão correntes e pouco estudados nessa faixa de ensino: aqueles que circulam na esfera jornalística.

Iniciou-se, a seguir, a etapa de pesquisa e constituição do “corpus” para a elaboração das unidades. Os jornais “Folha de São Paulo”, “Notícia Já” e “Correio Popular” foram bastante utilizados (esses dois últimos escolhidos principalmente por possuírem alto índice de vendas na região Metropolitana de Campinas), assim como textos teóricos, figuras e reportagens, foram retirados da internet. Esse auxílio do meio virtual também se refletiu na utilização de vídeos disponibilizados no Youtube, de grande valia para a elaboração das atividades. Quanto a esse aspecto, vale ressaltar a importância do professor de línguas ser um constante leitor-escritor-telespectador-internauta de forma que possa, então, ter um maior repertório de conhecimento para o preparo das aulas.

Após a delimitação dos objetivos de cada fascículo: 1 – trabalho com o jornal impresso, comparação entre a linguagem de jornais populares e jornais de circulação nacional, análise de manchetes de diferentes jornais sobre uma

mesma notícia, 2 – trabalho com os gêneros textuais – visuais presentes no jornal impresso, 3 – trabalho com a linguagem utilizada nos telejornais, comparação entre telejornais “populares” e de repercussão nacional; estipulamos seções para as atividades e paralelamente definimos a diagramação a ser usada (inicialmente feita no programa “Scribus” e posteriormente no PowerPoint). Foram definidas, ainda, a quantidade de páginas e o modelo das atividades que tentariam seguir a proposta da pedagogia de projetos¹.

Ademais, foi necessário um cuidado especial com a linguagem utilizada, a qual a priori assumiu um caráter muito acadêmico, para que ficasse condizente com a faixa etária estipulada de 15, 16, 17 anos.

A escolha das cores, fontes e qualidade das imagens também requisitou especial cuidado. E após termos testado o fascículo com professores e alunos, percebemos que diagramação foi um dos fatores que contribuiu para a aceitação desse. Isso nos levou a perceber a importância que a apresentação estética exerce sobre a apreciação de valor dada aos materiais didáticos (e o que guia, muitas vezes, mais do que a proposta pedagógica, a aceitação pelo corpo discente e docente).

Considerando as inúmeras versões e reconfecções dos arquivos e que muitas idéias iniciais e materiais do “corpus” selecionado acabaram por serem deixados de lado, caberia observar como a elaboração do próprio material didático contribui para o questionamento por parte do professor acerca de suas práticas de ensino². Além disso, ainda que seja evidente a falta de tempo dos professores para a elaboração de seu próprio material, as aplicações posteriores só comprovaram que as aulas com temas atuais e gêneros presentes no cotidiano dos alunos tornam o processo de aprendizagem mais significativo.

Outro ponto observado foi que a opção por fazer unidades em que as atividades estivessem em maior quantidade do que a teoria, reservando os comentários teóricos para o manual do professor, permitiu que o embate discurso das autoras x discurso dos professores não se tornasse tão evidente já que caberia aos últimos a explanação teórica que não podia ser encontrada nos materiais dos alunos. Foi indicada inclusive no material do professor a adaptação das atividades, a fim de que métodos alternativos de trabalho sejam criados.

Para que possamos melhor exemplificar o trabalho realizado, selecionamos

¹ A pedagogia de projetos pode aqui ser entendida como uma concepção de ensino que trabalha com atividades seriadas que resultam um grande projeto final. De acordo com Hernandez (1998 e 2000), essa concepção preconiza que “aprender deixa de ser um simples ato de memorização, e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos”.

² Daí o surgimento de muitos projetos de formação de professores com esse formato de elaboração de material pelos docentes, haja vista que acabam por proporcionar momentos de reflexão a respeito da prática do professor na sala de aula.

a seguir algumas atividades propostas nos fascículos cujo formato pode ser readaptado/ atualizado pelos professores com outras reportagens, manchetes, etc, de modo a torná-las consoantes com a realidade vivida pelos alunos (com uso de textos locais, por exemplo).

Atividade

1. Observe as páginas de abertura dos jornais abaixo:



Fonte: Jornal Correio Popular - 06/05/2010

Malha férrea expõe precariedade na RMC



Fonte: Jornal Notícias Já - 06/05/2010

Trilho bichadão joga trens fora da linha

a) Que diferenças podem ser observadas em relação às imagens, às cores, à presença ou não de promoções entre os dois jornais?

b) Analise as duas manchetes referentes à precariedade da malha ferroviária na região de Campinas:

"Malha ferroviária expõe precariedade na RMC"

"Trilho bichadão joga trens fora da linha"

O que você pode perceber com relação à linguagem utilizada?

*Região Metropolitana de Campinas

c) Quais seriam os leitores (**o público alvo**) que cada um dos jornais pretende atingir? Justifique sua resposta.

Uma vez que os jornais dito “populares” tem ganhado hoje grande espaço no mercado, devido ao seu baixo custo, cores chamativas, linguagem pouco rebuscada, promoções e presença satisfatória de notícias de interesse geral, julgamos ser interessante fazer com que os próprios alunos verificassem as diferenças de tratamento dado a uma mesma notícia em um jornal popular (voltado para as classes C e D essencialmente, de acordo com o próprio jornal) e um jornal cujo público almejado seja mais exigente (o Correio Popular indica que o perfil de seu leitor são em sua maioria das classes A-B) . No manual do professor sugere-se a avaliação de ambas as manchetes no sentido de se

questionar qual a necessidade de uma linguagem mais sensacionalista no caso do “Notícia Já”, apesar de ambos os jornais pertencerem a uma mesma empresa (Rede Anhanguera de Comunicação). O quesito de adequação da linguagem usada no meio jornalístico, a qual sofre variações de acordo com o público alvo do jornal, foi o caminho inicial escolhido para uma avaliação crítica do discurso jornalístico.

Partindo do pressuposto de que nenhuma forma de discurso é neutra³ e que, embora a linguagem jornalística tente ser imparcial, determinados termos e colocações acabam por indicar opiniões / concepções dos jornais, outra atividade proposta foi no sentido de comparar diferentes manchetes sobre uma mesma notícia – no caso o afastamento da ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva de sua função no governo – a fim de se verificar os diferentes sentidos produzidos de acordo com a linguagem utilizada.

³ De acordo com Eni Orlandi (2005): *A linguagem não é transparente, os sentidos não são conteúdos. É no corpo a corpo com a linguagem que o sujeito (se) diz.*

<http://www1.folha.uol.com.br/2016/06/23/marina-silva.html>

Folha de S.Paulo
 Sem apoio de Lula, Marina se demite

O Estado de S.Paulo
 Desgastada, Marina Silva renuncia

O Globo
 Desautorizada por Lula, Marina deixa ministério

Valor Econômico
 Marina perde espaço no governo e se demite

A Tarde
 Marina Silva deixa governo

Correio do Povo
 Marina Silva se demite e irrita Lula

Ambiguidade
 Características de certas construções (palavras ou frases) de significar coisas diferentes, de admitir mais de uma leitura. A ambigüidade é um fenômeno muito frequente, mas, na maioria dos casos, os contextos lingüístico e situacional indicam qual a interpretação correta.

a) Em relação à linguagem, quais manchetes aparentam ser mais neutras e quais deixam transparecer juízo de valor? Por quê?

b) Comparando as construções "Sem apoio de Lula" e "Desautorizada por Lula", que diferentes interpretações podem ser dadas à atitude de Lula em relação ao evento? Como a linguagem revela isso?

A partir da análise das manchetes, espera-se que os alunos percebam que o Correio do Povo, por exemplo, sugere que a demissão da ministra desagrada Lula. O Globo e a Folha de São Paulo citam o presidente Lula como participante do processo de renúncia. Já o jornal Valor Econômico prefere dizer que a ex-ministra perdeu espaço no Governo Federal e não cita o presidente. O Estado de São Paulo, ainda, prefere apenas usar a adjetivação “desgastada” de modo que não busca explicar, como nos casos anteriores, causas ou conseqüências da renúncia.

Algumas conclusões podem ser obtidas por meio da discussão das manchetes com os alunos, tais como que O jornal A Tarde transmite a notícia de

480

maneira imparcial, uma vez que a manchete não apresenta adjetivos, elementos gramaticais que atribuem qualidade ou juízo de valor a algum determinado sujeito (neste caso, circunstância) enquanto que construções como “sem apoio de Lula”, utilizada pela FSP ou “desautorizada”, utilizada pelo O Globo atribuem duas posturas diferentes do presidente Lula em relação à renúncia da ministra. A primeira indica que Marina deixou seu cargo porque não era apoiada pelo presidente. A segunda, por sua vez, pode indicar não só que a ex-ministra não tinha apoio presidencial como que o presidente desaprovava suas atitudes e opiniões.

No que se refere ao trabalho com os textos não verbais, charges estão bastante presentes na unidade e o uso delas faz com que se possa desenvolver com os estudantes além da análise imagética, a necessidade de se recorrer ao contexto histórico para a interpretação dessas.

A atenção foi voltada também para as fotos jornalísticas, almejando-se contribuir para a desconstrução da idéia de que as fotos retratam fielmente a situação e não podem ter o seu sentido construído de acordo com o ângulo, posição de luz e sombra ou momento em que é tirada.

Em uma das atividades a foto do atual presidente da Venezuela Hugo Chávez, veiculada no jornal A Folha de São Paulo, é analisada.



APRENDIZ DE FEITICEIRO

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, dá entrevista em Recife, onde se a colega Lula o chama de "ex-guerrilheiro" (...)



Adaptado de: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Fantasia_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fantasia_(filme))

O filme da Disney, *Aprendiz de Feiticeiro*, apresenta Mickey no papel do feiticeiro afobado que quer aprender seu ofício antes da hora. Para isso, ele rouba o chapéu mágico de seu mestre e dá vida a várias vassouras para encher o caldeirão de água e, como resultado de sua teimosia, cria algo que nem ele mesmo sabe controlar.

Presidente da Venezuela desde 1998, Hugo Rafael Chávez Frías foi tenente-coronel do exército. Mestre em Ciência Política, ao assumir a presidência, tinha como principais objetivos acabar com a corrupção e reorientar o papel do Estado.

Durante seu governo, estatizou várias empresas, o que resultou na insatisfação de empresários. Apesar de ser popular entre os venezuelanos, seu estilo autoritário que o levou à ordem de fechar a maior companhia televisiva do país, a RCTVA, a problemática econômica e o fracasso no combate ao crime, à pobreza e à corrupção têm feito com que o presidente também seja alvo de críticas.

Após a observação da imagem acima, discuta em grupos as questões abaixo:

- a) A que personagem infantil a imagem remete? Que elementos da imagem comprovam sua resposta?
- b) Qual a relação entre a expressão "aprendiz de feiticeiro" e a foto?
- c) Qual o efeito dessa relação para a construção da imagem do político?
- d) Por que a expressão "ex-guerrilheiro" está entre aspas na legenda? Justifique sua resposta.

As **aspas** são um recurso lingüístico que pode ser usado para exprimir uma ironia (modo de demonstrar o contrário do que as palavras significam). As aspas também podem ser utilizadas em palavras estrangeiras, para fazer citações ou ainda para enfatizar em certa palavra ou frase.

O jogo jornalístico da imagem com a legenda “Aprendiz de feiticeiro – O presidente da Venezuela Hugo Chávez dá entrevista em Recife, onde seu colega Lula o chama de “ex-guerrilheiro”... – requer dos estudantes um conhecimento prévio, o do personagem Mickey Mouse e do filme “Fantasia” da Disney. Como

ao ser aplicada com os alunos muitos não conheciam o filme, surgiu a necessidade dos boxes explicativos, a fim de contextualizar tanto o personagem quanto o presidente.

Com essa atividade espera-se que os estudantes identifiquem que a foto retrata o presidente da Venezuela Hugo Chávez sorridente, mas ao tirar a foto o fotógrafo focou a imagem de um ângulo que as colunas do fundo ficaram parecendo duas orelhas de Mickey. A partir dessa “sacada” do fotógrafo, o jornal pôde satirizar, tornar cômica a imagem do presidente. Além disso, buscase que eles associem a foto à legenda, de modo que percebam que como a foto tornou o presidente um Mickey Mouse, personagem infantil da Disney que tem um desenho chamado “Aprendiz de Feiticeiro”, em que tenta com fracasso se tornar um feiticeiro de sucesso, o jornal acaba por enfatizar essa associação, a fim de dizer que o presidente também com fracasso teria sido o “pacificador” entre Colômbia e Equador. Uma vez obtendo essas constatações seria possível concluir que o jornal em questão não assume um posicionamento favorável com relação ao presidente Hugo Chávez, o que comprovaria o fato da não – neutralidade, imparcialidade dos meios midiáticos na divulgação de notícias, em muitos casos.

Vale ressaltar ainda a tentativa de contextualizar o estudo da gramática, de modo que espera-se que os estudantes verifiquem uma das possíveis utilizações das aspas: para provocar ironia.

Alterações lingüísticas no âmbito da esfera televisiva também puderam ser analisadas, por meio da análise de vídeos de telejornais.

Atividade

1. Vamos assistir a três reportagens, que tratam do mesmo assunto, veiculadas em diferentes faixas de horários.

a) Identifique, a partir das informações expostas acima, a quais faixas de horários essas reportagens pertencem. Justifique sua resposta.



LHC – Acelerador de Partículas



Os telejornais sensacionalistas

Assim como há jornais impressos que se utilizam de uma linguagem mais próxima da oralidade a fim de chamar a atenção do leitor, certos telejornais também apresentam características sensacionalistas, ou seja, utilizam-se de expressões coloquiais, mecanismos de ênfase, entonação de voz, expressões faciais, postura corporal, para garantir sua audiência.

Para que possamos verificar melhor alguns dos recursos utilizados por esses jornais, assista aos vídeos abaixo, referentes ao telejornal "Brasil Urgente" da rede Record e observe:

1. se há o uso de expressões coloquiais que normalmente não seriam usadas em uma reportagem de um jornal impresso
2. se há mudanças na entonação de voz dos repórteres/apresentadores e, em caso positivo em quais momentos elas ocorrem
3. como as imagens contribuem para a construção de sentido



Garotos salvam menina de ataque de sucuri



<http://br.youtube.com/watch?v=p1Kkh2CPun0>

<http://br.youtube.com/watch?v=2TdqJv3W48c>



Situação dos hospitais do país

Por meio das atividades de comparação entre uma mesma matéria veiculada em diferentes telejornais, buscou-se fazer com que os alunos percebessem como a linguagem é adequada de acordo com seu público alvo também na esfera televisiva. No caso, no Jornal Hoje que seria transmitido das 12:30 às 13:30, as informações aparecem simplificadas já que normalmente o público desse programa busca se informar rapidamente, durante seu horário de almoço, no Jornal Nacional, transmitido das 19:00 às 21:00 já existem maiores detalhes, mas ainda, dada a necessidade de um panorama geral das notícias do país, não há um maior desenvolvimento das notícias; por último, no Jornal da

Globo das 23:00 às 0:00 há opiniões mais aprofundadas sobre as notícias, uma vez que o seu público alvo são geralmente telespectadores mais críticos.

Quanto à atividade sobre os telejornais sensacionalistas, espera-se que os estudantes percebam as semelhanças entre um texto narrativo (que possui personagens, enredo, localização de tempo e espaço) e esse tipo de telejornal. No vídeo “Garotos salvam menina de sucuri” por exemplo, a repórter apresenta os personagens envolvidos (as crianças, a mãe e a sucuri), assim como o local onde moram e há quanto tempo estão lá de uma maneira não-formal, de modo que a mãe das crianças é chamada de “você” e não de “senhora” como seria esperado. No segundo vídeo, espera-se que os estudantes percebam os mecanismos de persuasão usados pelo apresentador a fim de sensibilizar o espectador. E sugere-se ao professor que trabalhe com os estudantes não apenas o uso de adjetivos para qualificar ou desqualificar o assunto em questão, mas também a importância dos gestos e expressões faciais dos apresentadores na construção do sentido final de seu discurso.

Em cada unidade de estudo, além das atividades, foi proposto também o desenvolvimento de um projeto final, que levasse em consideração todos os elementos trabalhados durante o fascículo. Na primeira unidade, foi proposta a elaboração de uma reportagem a partir de uma notícia atual. Na segunda, foi requisitada a análise de imagens provenientes de diferentes jornais, a respeito da mesma temática. E na terceira propôs-se a elaboração de um telejornal que tivesse sua linguagem adequada ao público alvo estipulado.

Considerações finais

Durante o processo de confecção das unidades do fascículo e aplicação desse em sala de aula, a grande variedade de textos jornalísticos produzidos diariamente, a sua ampla difusão e riqueza de possibilidades de uso e o envolvimento dos alunos ao trabalhar com eles, nos levou a verificar que esses materiais contribuem significativamente para a análise crítica da língua. Esses possibilitam que diversos textos que não aparecem comumente em livros e apostilas por questões de direitos autorais (como charges, reportagens, charges e tirinhas) façam parte das aulas de língua portuguesa.

Além disso, quando os materiais são produzidos pelos próprios professores com temas atuais e locais ou quando o educador faz uso de outros recursos que vão além dos livros didáticos e explicações teóricas – como vídeos – contribui-se para a contextualização do ensino e para uma maior motivação dos estudantes. As atividades guiadas pela pedagogia de projetos, de modo a rumar para um projeto maior final, também só vem a tornar o processo educativo mais consistente.

Esperamos, assim, que esse projeto inicial de elaboração não profissional de material didático usando variados gêneros da esfera jornalística possa ter exemplificado uma tentativa de trabalho diferenciado com a língua materna e de desenvolvimento do senso crítico acerca dos gêneros jornalísticos e da mídia como um todo. Nosso intuito é que ele venha a servir como incentivo a educadores da área de língua portuguesa para o trabalho com esses gêneros e para a promoção de atividades que contribuam significativamente com a formação dos estudantes.

Referências Bibliográficas:

- COSTA, Cristina (2005) *Educação imagem e mídia*. São Paulo: Cortez v. 2
- FARIA, Maria Alice (2002) *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- HERNÁNDEZ, F. (1998). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.
- ORLANDI, Eni.(2005) *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- PAVANI, Cecília (2002) *Jornal (In) formação e ação* Campinas: Papirus
- SAMPAIO, Walter (1971) *Jornalismo audiovisual: radio tv e cinema* Rio de Janeiro: Vozes
- TEODORO, Gontijo (1980) *Jornalismo na TV* Rio de Janeiro: Tecnoprint Ltda.
- VHILARDI, Maria Inês & BARZOTTO Valdir Heitor (orgs.) (2002) *Nas telas da mídia* Campinas: Alínea